

Olha a Bruxa, Nicolau (estreia)

UMCOLETIVO

CCB . 5 e 6 abril . sábado: 15h30 e domingo: 10h30 . Espaço da Fábrica das Artes

1 a 4 abril - terça a sexta-feira às 10h30 – sessões para escolas

Dia 5 abril (sábado): sessão descontraída



Dramaturgia Ricardo Boléo, a partir de *Bruxas, Feitiços, Fantasma e Aparições*

de Maria Manuela Couto Viana e de registos de tradição oral

Interpretação Cátia Terrinca, Cheila Lima e Patrícia Andrade

**Cenografia Bruno Caracol, com estudantes de Realização Plástica do Espetáculo da
Escola Artística António Arroio**

**Figurinos Raquel Pedro, com estudantes de Realização Plástica do Espetáculo da
Escola Artística António Arroio**

Luz João P. Nunes

**Som Sara Santos (estagiária da Escola Superior de Tecnologia, Gestão e Design do
Instituto Politécnico**

de Portalegre)

Mediação e públicos Rui Salabarda

Apoio à criação Ricardo Guerreiro Campos e Sara Afonso

Produção Luís Eduardo Graça

Parcerias **Escola Artística António Arroio, Escola Secundária S. Lourenço, Escola Secundária de Montemor-o-Novo, Escola Básica Monte Carvalho, Junta de Freguesia de Ribeira de Nisa e Carreiras, Loading e Boleima**

Coprodução **CCB / Fábrica das Artes, CAE Portalegre, Teatro do Noroeste, Municípios de Portalegre, Avis, Elvas, Ponte de Sor, Montalegre, Montemor-o-Novo, Figueira da Foz e de Miranda do Corvo**

UMCOLETIVO é uma estrutura financiada pela DGArtes e pelos Municípios de Portalegre, com o apoio dos municípios de Avis, Elvas e Ponte de Sor.

Olha a Bruxa, Nicolau é um espetáculo para todas as infâncias, cujo título foi encontrado no cancionário tradicional português. Também pode ser, por isso, um convite para uma viagem ancestral. Em cena, estão três mulheres: podem ser as bruxas que Shakespeare inventou para atormentar MacBeth, as feiticeiras e curandeiras, filhas dessas bruxas, de quem Maria Manuela Couto Viana fala no seu livro. Em cena, estão três aprendizes de avó: o que teremos escondido entre a receita para curar o cobro ou as rezas para encontrar objetos perdidos? Que história podem contar essas mulheres que vestiram negro, deixaram crescer o nariz e puderam voar em vassouras?

O espetáculo é um poema místico e intimista que contribui para ressignificar as bruxas no inconsciente coletivo, fazendo-as regressar do degredo para uma oportunidade de as olharmos como médicas e ecologistas – e com elas mergulharmos na possibilidade de um futuro regenerador.

TEASER:

